

ARTE URBANA: O GRAFITE E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

VICENTE, Willian dos Santos¹

FELICIANO, Fernanda Yumi Kohatsu

RESUMO

Este artigo tem como objetivo demonstrar como arte urbana pode ser um influente meio de comunicação e expressão artística em meio as grandes cidades, tratando da seguinte problemática: como o artista urbano pode produzir arte que dialogue com o espaço da cidade e o espectador? Para este estudo inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica envolvendo essa problemática com objetivo de proporcionar uma investigação sobre o tema. A pesquisa foi feita com base qualitativa onde foi realizada uma análise sobre o assunto, relatando sobre os aspectos históricos do grafite, ligados à história e a cultura das expressões humanas, registrados até os dias atuais e, também, através desse estudo buscamos construir uma reflexão sobre a arte contemporânea e seus novos meios de comunicação, entendendo como a técnica do grafite pode ser uma arte democrática, acessível a todos, produzindo reflexões cotidianas sobre aspectos culturais e sociais, onde cada vez mais novos artistas se apropriam dessa forma de expressão, ampliando novos conceitos sobre o fazer artístico, demonstrando como o conceito sobre exposição de arte que antes era ligado às galerias e museus agora ganha um novo espaço em meio ao público, refletindo nas transformações geradas pelas intervenções artísticas no espaço urbano. Por fim, como exemplo das possibilidades artísticas apresentou-se as obras dos grafiteiros Eduardo Kobra, e da dupla de irmãos grafiteiros chamados, Os Gêmeos.

Palavras-chave: Arte urbana. Grafite. Cultura. Espaço urbano.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem do grafite, está presente na sociedade em diferentes lugares, reflete a percepção do artista ao criar imagens do mundo que o rodeia e desperta

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do Centro Universitário Internacional UNINTER.

diferentes leituras por aqueles que observam. O artista grafiteiro trabalha com a consciência de pertencimento ao lugar e propõe uma reflexão sobre a condição humana e o lugar dos sujeitos no mundo, buscando vencer os preconceitos comuns na sociedade. O tema deste artigo chamado arte urbana, o grafite e suas relações com a cultura e a sociedade contemporânea, trata da problemática de como o artista urbano pode produzir arte que dialogue com o espaço da cidade e o espectador, tendo como objetivo demonstrar como a arte urbana pode ser um influente meio de comunicação e expressão artística, através do grafite dentro da sociedade. O mundo atual se caracteriza pela utilização cada vez maior da visualidade, uma exposição múltipla para os humanos, o grafite por sua vez age manifestando a arte através dos desenhos como um meio de reflexão e educação fazendo perceber e distinguir sentimentos, sensações e ideias. Com uma exposição gratuita aos olhos, os artistas grafiteiros promovem à população uma mediação de reflexões diárias através de seus desenhos.

Este estudo no primeiro momento propôs examinar conceitos e aspectos históricos do grafite e suas relações com a sociedade, buscando relatar desde os primeiros registros dessa prática até os dias atuais, explorando a ampliação da técnica e materiais utilizados, observando como os artistas urbanos se apropriaram das cidades através do grafite, transformando esses espaços em lugares de manifestações ou experimentações artísticas, também relata a ampliação do conceito de criação e exposição artística de espaços chamados tradicionais, como as galerias e os museus, para os murais em meio aos grandes centros urbanos. O artigo também tem a intenção de repensar sobre esses espaços, pois o grafite demonstra uma liberdade de expressão, onde não existem muitas regras e geralmente as obras artísticas não possui proprietário, se tornando parte do espaço urbano. Diante dos novos conceitos sobre a arte e espaço, a arte urbana se mostra como um novo meio de comunicação que está sendo muito explorado em diversas áreas do conhecimento, então ao aprofundar os estudos sobre a linguagem do grafite, descobrimos como a arte está ligada diretamente às cidades e à cultura.

A justificativa desta pesquisa está ligada a questão dos espaços de divulgação e exposição da arte dentro da sociedade contemporânea, instrumentos como o grafite estimulam o sentido de pertencimento sobre o lugar onde as pessoas vivem, gerando assim um sentimento de reconhecimento, uma

Comentado [F1]: possuem

linguagem que expressa os sentimentos e valores aos lugares com atributos físicos e humanos, objetivos e subjetivos. Pois o grafite interage com a cidade modificando o espaço, podendo alcançar um número muito grande de pessoas que circulam diariamente em meio as cidades, dessa forma, essas expressões do grafite se apropriam dos grandes muros das cidades como suporte.

O artigo também busca contribuir para um maior conhecimento e compreensão das artes urbanas, esclarecendo como o artista urbano pode comunicar e expressar ideias que refletem nossa sociedade e nossa cultura, ressaltando a relevância que as artes visuais têm, através do grafite onde milhares de pessoas coabitam e experimentam do mesmo espaço visual dos centros urbanos, repleto de símbolos e expressões culturais. Através deste estudo buscou-se construir uma reflexão sobre a arte contemporânea e seus novos meios, a técnica do grafite mostra-se como uma arte democrática, e acessível a todos, produzindo reflexões cotidianas sobre aspectos culturais e sociais, onde cada vez mais novos artistas se apropriam dessa forma de expressão, ampliando novos conceitos sobre o fazer artístico.

Por fim, foi analisado o diálogo entre o artista, o espaço e o espectador, trazendo obras de grandes artistas urbanos brasileiros que estão entre os melhores do mundo, como a dupla de irmãos chamados "os gêmeos" e o artista Eduardo Kobra, suas exposições estão espalhadas por diversos países, obras essas que possuem relevância, por seus temas ligados a sociedade contemporânea, relatando o que se vive e expressando muita das vezes a indignação por questões como a pobreza e desigualdade social, observando suas obras como um mediador de reflexões, e ideias sociais e culturais.

ARTE URBANA: O GRAFITE E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O grafite possui muitas conexões com a cultura e a sociedade contemporânea, porém existem registros desta prática nas manifestações mais antigas sobre a história humana, como exemplo podemos explorar os desenhos feitos nas paredes das cavernas, como animais, caçadores ou símbolos que representavam uma linguagem simbólica própria, os elementos utilizados para

Comentado [F2]: Excluir, vc está usando muito "também" no texto, varie as palavras.

Comentado [F3]: Os Gêmeos em letra maiúscula.

realização dos desenhos eram de materiais retirados da própria natureza. Na contemporaneidade, esse tipo de prática permanece, mas através de uma nova técnica conhecida como o grafite, “aquelas pinturas rupestres são os primeiros exemplos de graffiti que encontramos na história da arte” (GITAHY, 1999, p.11). Também existem registros deste ato na Grécia antiga, onde utilizavam essa prática para manifestar a crítica e a insatisfação social:

[...] temos o início do ato de grafitar na Grécia antiga, que se populariza ainda mais posteriormente, quando permaneceu sob o domínio romano. Raros registros físicos sobreviveram dada a efemeridade do ato, mas graças à fossilização imediata de Pompeia no ano de 79 d.C., com a erupção do monte Vesúvio, não apenas utensílios domésticos, mobiliário e pessoas foram preservadas para pesquisa. Inúmeras inscrições parietais sobreviveram e seus registros demonstram que, provavelmente, essa era uma prática comum no Império e que era o veículo mais utilizado para exercitar a crítica e a insatisfação social (CRUZ, 2014, p. 25 apud SAMPAIO, 2006, p.16).

Nos últimos tempos o conceito de arte vem se transformando constantemente, é nesse contexto que a arte urbana tem seu início, manifestando-se por meio de performances, intervenções, instalações, grafite e diversas outras formas. Dentre todas as possibilidades envolvidas com a arte urbana, a técnica do grafite é a mais comum, os grafites são desenhos realizados em espaços públicos como as paredes de um edifício, nas ruas, túneis, e nos diversos muros espalhados pela cidade:

O graffiti é uma expressão de rua, necessita estar patente na superfície da cidade. A rua é, igualmente, o campo de aprendizagem do ofício, da revelação de uma praxis e da exposição dos virtuosismos individuais. O território é, como tal, um recurso que deve ser estrategicamente empregue, pois o seu uso define as aptidões de cada agente neste jogo competitivo (CAMPOS, 2009, p. 30).

Então nasce a ligação do grafite com uma expressão mais politizada, uma expressão de resistência, como denúncia realizada através da intervenção na paisagem urbana. A arte de grafitar se transforma em um importante veículo de comunicação urbano, colaborando de alguma maneira com a existência de outras vozes, de sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

O grafite como manifestação urbana está relacionada principalmente ao hip-hop, movimento cultural que teve seu início nos EUA, nos anos 70, essa cultura tem quatro elementos principais: o rap, o DJ, o break dance e o grafite.

Naquela época os adolescentes usavam a arte nas ruas como forma de protesto, onde essas expressões convidavam os olhos e as mentes para

Comentado [F4]: A sequência está errada, o autor citado é Sampaio e o autor que cita Sampaio em seu trabalho é Cruz.

Corrija a ordem:

(SAMPAIO, 2006, p.16 apud CRUZ, 2014, p.25).

Comentado [F5]: Corrija a autoria, conforme o que foi pedido na correção anterior.

(CAMPOS, 2009, p. 30 apud CRUZ, 2014, p.49).

Comentado [F6]: Trecho encontrado no artigo “Grafite (Arte urbana)” de Laura Aidar, disponível em: [Grafite \(Arte Urbana\) - Toda Matéria \(todamateria.com.br\)](http://todamateria.com.br), o que pode ser considerado como violação de direitos autorais segundo a lei 9610/98 por vc não ter citado Aidar como autora do trecho.

Favor colocar trecho dentro das normas de citação direta curta (colocar o trecho entre aspas e inserir parênteses, sobrenome da autora, ano da publicação e página).

“trecho entre aspas” (AIDAR, 2019, s/p).

reflexões do cotidiano, despertando interesse entre os mais jovens, promovendo senso crítico e social e que está ao alcance de todos, Berdoian & Menezes (2008, p.72) destacam:

O Graffiti abre novos horizontes, chega trazendo um novo caminho, uma nova fonte de interesse, um novo jeito de pertencer, de ser valorizado, principalmente com o adolescente que está com a identidade ambígua, confusa. O Graffiti é poderoso com os adolescentes, é uma linguagem artística com uma força muito própria. Com ele surge a possibilidade de se construir algo criativo, ao mesmo tempo em que se começa a desconstruir a linguagem da pichação. O Graffiti é contextualizado, ele tem um contexto de ação, tem toda uma linguagem muito singular. A criança e o adolescente passam a fazer escolhas.

O grafite é um grande canal de comunicação conectado diretamente com a cidade, realizado em espaço público, entre os grafites existe sempre alguns rabiscos aleatórios, as mensagens sobre políticas ou anúncios sociais, as cidades que a presenciaram pública ou anonimamente e tem o questionamento de muitos de seus valores estabelecidos, entre eles o da ocupação dos espaços da cidade e o da arte. Existem outros elementos que foram se desenvolvendo com o tempo, passando de simples assinaturas para desenhos mais realistas a partir do uso da tridimensionalidade.

De acordo com Miranda (2014, p. 45-46):

O Graffiti enquanto elemento do Hip-Hop se desenvolve com o uso de tinta spray. Conferiu ao que antes eram frases e tags (assinaturas), basicamente monocromáticas uma diferenciação, sobretudo estética, ao inserir contornos, luz, sombra, cores, desenhos bem elaborados, ou seja, técnicas e estilos, a exemplos da tridimensionalidade, do wild'style, throw-up, bomb e peace.

Os aspectos históricos da linguagem do grafite estão ligados à cultura, sendo uma forma de escrita que muitas das vezes são realizados por pessoas anônimas, que em algum momento de sua vida deixaram uma mensagem, e a sua expressão de pensamento.

~~As transformações geradas pelas intervenções artísticas no espaço urbano, a partir de 1960, são de preocupações que motivaram artistas a romper com espaços convencionais destinados à exposição de suas obras, como os museus e as galerias de arte, buscando outros locais para realizarem suas expressões. O grafite nos museus e instituições culturais nos faz questionar o papel desse meio, e, segundo a abordagem:~~

O museu é a sede cerimonial do patrimônio, o lugar em que é guardado e celebrado, onde se reproduz o regime semiótico com que os grupos

Comentado [F7]: Trecho encontrado nas p.146 e 147 do artigo "Arte, grafite e o espaço urbano" de Lurdi Blauth e Andrea Christine Kauer Possa, disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/download/3458/2479>, o que pode ser considerado como violação de direitos autorais segundo a lei 9610/98 por vc não ter citado Blauth e Possa como autores.

Além disso, evite escrever 2 ou mais citações seguidas uma da outra, abaixo já consta citação das autoras.

Favor apagar o trecho ao lado e reescrever o texto com suas próprias palavras.

hegemônicos o organizaram. Entrar em museu não é simplesmente adentrar um edifício e olhar obras, mas também penetrar em um sistema ritualizado de ação social (BLAETH & POSSA, 2012, p. 161 apud CANCLINI, 2006).

O conceito de criação, e exposição artística contemporânea, é muito amplo, pois hoje arte é livre e pode ser criada e exposta tanto nas ruas, como nos parques, nos muros das escolas, em grandes edifícios em centros urbanos, interferindo no cotidiano das pessoas, e aliado às tecnologias pode ser amplamente divulgada. Nos dias atuais a prática da grafiteagem está exposta não somente no cenário urbano, mas também é divulgada por meio da internet, publicações sobre diversos temas urbanos e trabalhos de pesquisas acadêmicas, hoje em dia muitos artistas têm usado essas plataformas como divulgação dos seus trabalhos. Uma nova forma de exposição artística destaca-se ao público, a comunicação entre todos os moradores da cidade e a união de muitas culturas que coexistem. A arte urbana traz consigo uma nova maneira de expressar e comunicar ideias, podendo modificar ou reorganizar o espaço urbano, contribuindo no processo de construção social,

Assim, tais práticas artísticas podem contribuir para a compreensão e alterações que ocorrem no urbano, assim como podem também rever seus próprios papéis diante de tais transformações modelam ou ajudam a modelar, quais balizas utilizam em suas atuações nesse processo de construção social (PALLAMIN, 2000, p.19).

Então o espaço urbano se torna este novo meio de exposição artística, um lugar de relações sociais, em meio as cidades existem vida e movimento, um espaço livre e cheio de significados visuais, e com frequência ocorrem transformações que possibilitam um novo olhar em nosso cotidiano, o que também pode gerar novos questionamentos sobre essas mudanças dentro da cidade. No grafite encontramos diferentes possibilidades de dialogar com a cidade, exploram estes espaços a fim de, produzir algo novo, passar uma mensagem, se comunicar através destas imagens e escritas:

[...] A cidade é universo de relações, de encontros, vive, pulsa, e as relações que ali se delineia vão muito além do desempenho de atividades [...]. Nela sensibilidades recriadas se inauguram e nela atuam vários grupos heterogêneos que criam, renovam, implicam-se e resistem ao instituído, buscando potencialidades outras de viver e reencantar o cotidiano. É preciso que se pergunte por esses grupos e se pergunte sobre os tantos processos criativos que tem a cidade como contexto e como lugar de atuação, de constituição de práticas e de redes coletivas de significação, que permitem ultrapassar e questionar o que se apresenta inventando uma outra cidade. [...] No graffiti palavras desenham palavras, imagens usam e abusam do espaço

Comentado [F8]: Favor inverter a sequência. Primeiro se escreve o autor citado, que escreveu o livro antes (Canclini, em 2006), depois se escreve o autor que citou (Blauth & Possa, em 2012)

(CANCLINI, 2006 apud BLAETH & POSSA, 2012, p.161)

urbano e o corpo se enlaça em uma coreografia diferente. Reencantam-se os espaços, recriam-se sujeitos e as possibilidades do diálogo entre expressões artísticas, cidade e vivência cotidiana (FURTADO; ZANELLA, 2009, p. 1281-1284).

Comentado [F9]: Não é necessário dar espaço entre as páginas.

O grafite se apropria desses novos lugares expositivos trazendo a arte para o público, onde se apresenta como uma pintura mural que difere de todas as outras formas de arte pictórica por estar profundamente vinculada à arquitetura, a pintura mural tem suas origens no instinto primitivo dos povos de decorar seu ambiente e de usar as superfícies das paredes para expressar ideias, emoções e crenças. Entre os povos mesopotâmicos, egípcios e cretenses, os murais eram usados para decorar palácios e monumentos funerários. A nitidez da cor e a precisão do traçado dos perfis caracterizaram a pintura mural da Idade Média e, em especial, a das construções românicas, realizadas em laterais de igrejas, representando temas religiosos.

Hoje, um exemplo desse conceito é a arte urbana, que se apropria da cidade usando dela como suporte, através do grafite o emprego da cor no desenho e o tratamento temático podem alterar radicalmente a percepção das proporções espaciais da construção e se espalhando como uma arte efêmera, suas formas e cores transformam os espaços das cidades e interferem no cotidiano das pessoas, trazendo reflexões ou até expressões artísticas que estão ligadas a história dos lugares urbanos.

O relevo dos significados das obras de arte urbana e sua concretização no domínio público dão-se em meio a espaços permeados de interdições, contradições e conflitos. Sua efetivação porta relações de força sendo exercidas entre grupos sociais, entre grupos e espaços, entre interpretações do cotidiano, da memória e história dos lugares urbanos. Potencialmente (sobretudo quanto as obras de caráter temporário) pode configurar-se num terreno privilegiado para efeitos de choque de sentido (negação, subversão ou questionamento de valores) (PALLAMIN, 2000, p.24).

As concepções da arte urbana a exemplo do método do grafite, tem como objetivo demonstrar poder de comunicação e expressão artística, aliado aos novos espaços de exposição de arte que vem se transformando constantemente, servindo como um método reflexivo, onde a arte da grafiteagem mostra-se como democrática, e acessível a todos, produzindo reflexões cotidianas sobre aspectos culturais e sociais, e cada vez mais novos artistas se apropriam dessa forma de expressão, ampliando novos conceitos sobre o fazer artístico, um meio

de expressões artísticas livre, com diversas possibilidades para os artistas que desejam lugares alternativos aos tradicionais.

Assim, os trabalhos de arte não se circunscreviam unicamente aos suportes considerados tradicionais, a exemplo das habituais telas, penduradas nas paredes de museus e galerias. Pelo contrário, tomavam as estruturas físicas dos lugares expositivos dos mais diversos modos por meio de instalações, móveis, intervenções, performances etc (CUNHA, 2017, p. 156).

A exposição dos trabalhos artísticos como o grafite, estão ligados aos centros urbanos, onde existe um grande fluxo de pessoas circulando, onde também há uma diversidade cultural imensa, uma arte que está espalhada pelas ruas, que está no dia a dia da sociedade, que propõe sair dos lugares tradicionais, uma arte que repensa os limites do espaço expositivo, onde o artista urbano busca relações entre o espaço, a obra e o espectador, assim,

Na tentativa de reavaliar os espaços institucionais, em si, idealizados, os artistas buscaram novos lugares, promovendo, conseqüentemente, novas manifestações estéticas. O espaço asséptico da galeria 'cubo branco', puro e descontaminado, foi substituído pelo espaço impuro e contaminado da vida real. Surgem os espaços alternativos para a arte: as ruas, os hospitais, os cruzamentos de trânsito, os mercados, os cinemas, os prédios abandonados etc (CUNHA, 2017, p.157 apud CARTAXO, 2009, p.1).

Necessitamos do espaço para nos afirmar como seres, as nossas construções afirmam nosso lugar no mundo, mostra a forma como concebemos o espaço, que está diretamente ligado com nossa personalidade social e individual. Quando interferimos nesse espaço agregamos ou retiramos conteúdos que influenciarão diretamente os seres que o habitam, a interferência no espaço coletivo resgata a identidade de comunicação no pensamento do homem.

[...] o grafite traz uma ideologia para a transformação social da comunidade porque ensina a pensar e mostra que o pensamento vale a pena. É uma cultura de alternativas e uma manifestação cultural. Utilizado como denuncia urbana, transmite mensagens, humanizando e transformando a cidade, e resgata a identidade de comunicação e a valorização da periferia, transformando o cinza e o pálido em cores vivas de uma força inigualável. Com a necessidade de comunicação o grafite torna os muros sociais e visíveis, nele a noção de posse da obra é eliminada pelo potencial dialógico entre o transeunte e o poder público (MOURA et al., 2015, p.155).

Neste sentido, a arte urbana se torna mais democrática e acessível à sociedade, que é rica em diversidade cultural, e os artistas buscam explorar as possibilidades de trabalhos em meio a estes espaços públicos, relacionando a

Comentado [F10]: está ligada

arte com o contexto em sua volta, assim, o artista pode trazer um novo significado para os centros urbanos. O grafite pode expressar uma mensagem de denúncia, crítica social, política e cultural, também pode simbolizar ou trazer a união e aproximação de pessoas de diferentes culturas, além disso vem se tornando tema de diversas disciplinas, todas elas abrangem uma análise específica, tentando esclarecer um pouco melhor essa manifestação que se espalha pelas cidades a cada dia. Diversos profissionais e pesquisadores tem ampliado os estudos sobre diferentes aspectos dessa prática:

O graffiti vem se tornando objeto de diversas disciplinas nos últimos anos. Cada uma, com sua abordagem específica, vêm tentando compreender e explicar um pouco melhor essa “manifestação” que enche as ruas (muros, paredes e viadutos) das grandes cidades e, a cada dia mais, ocupa vários espaços tradicionalmente dedicados à arte. Dessa forma, psicólogos, geógrafos, historiadores, designers gráficos, artistas plásticos, profissionais da área da comunicação entre outros pesquisadores têm desenvolvido estudos sobre diferentes aspectos dessa prática, observando o seu aspecto formal, discutindo a partir da estética, ou abordando a questão da territorialidade, por exemplo (CRUZ, 2014, p. 29 apud LEAL, 2009, p. 22).

A grande pobreza, o desemprego, as lutas e condições dos povos marginalizados do país foram os principais motores que alimentaram a vibrante cultura do grafite. Em diversos países do mundo, existem distribuições irregulares de renda, leis e impostos mudam com frequência, esses fatores contribuem para uma sociedade muito dividida, com as divisões econômicas e as tensões sociais que sustentam e alimentam o vandalismo folclórico. Esses novos sujeitos que invadem as ruas com intervenções mais abstratas e personagens de maior dimensão e complexidade, parecem assumir um pensamento teleológico e tomam o grafite como uma ferramenta de transformação urbana, entre outras semioses que se apresentam no ambiente urbano, o grafite demonstra a criatividade estética popular. Diversas questões permeiam este trabalho que envolve o uso da linguagem, uma forma que os grafiteiros se expressão, buscando reconhecimento através das suas letras ou personagens,

Um dos principais objetivos que impulsiona o grafiteiro a pintar as paredes ou outros suportes citadinos é a necessidade, o desejo de se expressar, buscando reconhecimento, sair do anonimato, deixar uma marca. Mas não é apenas isso. A grande característica do graffiti é seu caráter transgressor (CRUZ, 2014, p. 28 apud SAMPAIO, 2006, p. 7)

Comentado [F11]: Inverta a ordem, Leal vem antes de Cruz.

(LEAL, 2009, p.22 apud CRUZ, 2014, p.29)

Comentado [F12]: Inverta a ordem, Sampaio vem antes de Cruz.

(SAMPAIO, 2006, p.7 apud CRUZ, 2014, p.28)

. O grafiteiro pinta temáticas significativas do que ele vive, se apropria dos muros e fachadas que são utilizados para sua mensagem, ler e compreender essas mensagens podem de alguma forma transformar os espaços e trazer novos significados,

[...] Favorecendo o contato direto do homem em três etapas distintas que se relacionam: com ele mesmo, com o próximo e com o mundo. O grafite desperta a atenção pela sua qualidade visual e potencial reflexivo, ao mesmo tempo em que contribui para a revitalização de muros e outros territórios, transformando-os em paisagens e ambientes agradáveis para apreciar, estar e experiência (MOURA et al, 2015, p. 155)

O grafite vem sendo visto com outros olhos, com a devida autorização e buscando valorizar o patrimônio público, o artista consegue desenvolver o seu mural e emitir informações.

No Brasil, no final da década de 1970 em São Paulo, os brasileiros não se contentaram com o grafite norte-americano, então começaram a incrementar a arte com um toque brasileiro, o estilo do grafite brasileiro é reconhecido entre os melhores de todo o mundo, pois possui uma cena de grafite única e particularmente rica, ganhando uma reputação internacional como o lugar ideal para inspirações artísticas, o grafite está em todos os espaços imagináveis das cidades.

Como referência os artistas urbanos, Os Gêmeos, uma dupla de irmãos grafiteiros de São Paulo, nascidos em 1974, cujos nomes reais são Otávio Pandolfo e Gustavo Pandolfo:

Paulistanos da capital se depararam com a pintura realizada com spray, iniciando a participação em inúmeras competições e eventos direcionados ao grafite, tornando-se conhecidos por pintarem seus fantásticos personagens, usando um estilo distorcido, típico das histórias infantis e em quadrinhos (BLAUTH & POSSA, 2012, p.158).

Seus trabalhos apresentam personagens de pele amarela, mas de resto é diversificado. Os temas variam de retratos de família à comentários sobre as circunstâncias sociais e políticas de São Paulo, bem como o folclore brasileiro. Viva La Revolucion, foi uma exposição que teve a participação de 20 artistas de diferentes países, com o principal objetivo de celebrar a paisagem urbana.

Mais um grafite produzido pelos paulistanos, tem como tema a imigração, realizado na cidade de Miami no bairro de Wynwood, foi proposto como forma

Comentado [F13]: Como referência a que? Complemente a frase.

de revitalização de um bairro fora da rota turística da cidade, com altos índices de criminalidade este grafite remete à história de parte dos brasileiros que saíram de suas regiões de origem, nos famosos “Pau de Arara”, meio de transporte destes migrantes para as regiões Sul e Sudeste do Brasil, por outro lado, pelo fato do transporte estar sobre o mar, sugere a imigração realizada pelos latinos americanos em direção à cidade de Miami nos Estados Unidos.

No Brasil em 2014 o avião oficial da seleção brasileira recebeu o grafite dos irmãos, Os Gêmeos, que realizaram a pintura para atender a seleção de futebol brasileiro, a composição foi criada para homenagear a diversidade étnica da população existente no país, explicou Otávio um dos irmãos em uma entrevista à Aeromagazine, a foto do avião está no apêndice deste artigo como fotografia 01:

A concepção deste trabalho, além de ser um desafio, por pintarmos em um suporte diferente do convencional, é dar acesso irrestrito à nossa arte, retratando a população brasileira com sua etnia tão diversa e colorida, levando esta obra aos céus e aeroportos do Brasil inteiro. O avião continuou sobrevoando os céus até 2016 em outros voos, um avião gigante e colorido, esta obra se encontra na fotografia 02 no apêndice deste artigo (AEROMAGAZINE, 2014, s/p).

Outro artista chamado Eduardo Kobra (1976), é um artista plástico brasileiro, grafiteiro e muralista, é autor de diversos murais em escala monumental espalhados por vários países, Carlos Eduardo Fernandes nasceu no Jardim Martinica, periferia de São Paulo. É filho de um tapeceiro e de uma dona de casa, e com 12 anos já espalhava rabiscos pelos muros da cidade. Naquela época, já fazia desenhos na escola pública em que estudava, foi quando recebeu o apelido de cobra, pela perfeição de seu desenho, hoje se tornou um dos mais reconhecidos muralistas da atualidade, possuindo obras espalhadas por cinco continentes. Uma de suas obras chamada, Todos Somos Um (etnias), realizada no Rio de Janeiro, em virtude dos jogos olímpicos de 2016, garantiu o recorde mundial de maior mural do mundo com mais de 2,5 mil metros quadrados, oficializado pelo Guinness Book em agosto de 2016, obra essa, fruto de uma profunda pesquisa sobre povos nativos ao redor do planeta, onde decidiu juntar os representantes de cinco tribos, um de cada continente, para representar seu povo através da realização do mural.

No dia 04 abril de 2020, o artista postou no seu Instagram um novo painel que fez durante a quarentena que estamos passando, com a pandemia do

Comentado [F14]: No Brasil, em 2014,

Comentado [F15]: Escreva termo em inglês em itálico.

COVID-19, que será leilado para arrecadar dinheiro para a campanha, a arte de ajudar, destinada a pessoas em situação de rua. A obra mostra crianças do mundo inteiro usando máscaras contra a COVID-19, com símbolos de várias religiões: cristianismo, budismo, judaísmo, islamismo e hinduísmo. Na legenda da foto, um pedido para que a humanidade fique em casa e passe com serenidade por esse período de turbulência, em virtude da pandemia, esta obra se encontra como fotografia 02 no apêndice.

Comentado [F16]: nos apêndices.

Dessa forma, demonstra-se como o artista urbano se utiliza dos espaços das cidades como suporte de criação artística, transformando o espaço comum e trazendo um novo significado, despertando senso estético visual para aqueles que observam, através das novas cores e formas, repensando a arte e seus locais de exposição, a exemplo desse pensamento temos diversas pessoas que diariamente vão para seus trabalhos e no caminho se deparam com um mural, que pode ter dimensões imensas em meio a cidade, esse mural tem um significado faz pesar e refletir sobre a arte visual sobre a sociedade sendo possível expressar-se através das artes visuais como um mediador de reflexões e ideias sociais e culturais.

Este artigo foi elaborado por meio de uma análise de dados qualitativos, através de buscas bibliográficas relacionadas ao campo de ensino das artes visuais, ligados a estudos publicados em livros e artigos sobre arte urbana, além de buscas complementares através da internet sobre artistas relacionados com o tema escolhido, buscando referências sobre quais são as possibilidades de expressões artísticas em diferentes espaços públicos.

Através desse estudo buscou-se construir uma reflexão sobre a arte contemporânea, como exemplo dessas possibilidades de expressões artísticas, a técnica do grafite foi utilizado como elemento de pesquisa, explorando seus meios de comunicar e expressar ideias que tornam a arte mais democrática, pois qualquer artista pode expor suas ideias de forma livre, comunicando muitas vezes sobre questões sociais, “com frequência, o graffiti se torna uma forma de denúncia de conformações da sociedade” (PERIGO, 2016, p. 196). Também buscou promover o conhecimento mais profundo sobre arte urbana, visando desenvolver a percepção dos elementos da linguagem visual e as possibilidades de materiais e suportes utilizados, repensando sobre o espaço expositivo da arte,

Comentado [F17]: Excluir vírgula

expondo uma arte mais democrática, compreendendo a relevância que a liberdade de expressão artística tem dentro da sociedade:

É impossível dissociar essas necessidades humanas da liberdade de expressão. Não existe graffiti ou quem o produza de forma não democrática. Aliás, o graffiti veio para democratizar a arte, na medida em que acontece de forma arbitrária e descomprometida com qualquer limitação espacial ou ideológica. Todos os segmentos sociais podem vir a ser lidos pelos artistas do graffiti, assim como seus símbolos espalhados pela cidade podem ser lidos por todos (GITAHY, 1999, p.13).

Assim sendo, a metodologia deste estudo se baseou em artigos científicos, com três objetivos específicos, analisados em partes no decorrer deste texto, na primeira parte foi apresentado conceitos e aspectos históricos do grafite e suas relações com a sociedade. O segundo objetivo tratou de examinar a ampliação do conceito de criação e exposição artística contemporânea, obras de arte que deslocaram dos espaços chamados tradicionais como as galerias de arte e os museus, para os grandes centros urbanos. E por fim analisou alguns dos trabalhos de artistas urbanos, como os grafites dos irmãos conhecidos como "os gêmeos" e o artista Eduardo Kobra, observando suas obras como um mediador de reflexões, e ideias sociais e culturais.

Comentado [F18]: Nome de artistas se escreve em letra maiúscula

"Os Gêmeos"

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi elaborado através da problemática de como artista urbano pode produzir arte que dialoga com a cidade e o espectador. Para obter essa resposta foram realizadas pesquisas sobre o tema, onde a linguagem do grafite foi utilizada como exemplo, pois o grafite possui o poder de comunicar a sociedade através de seus desenhos e mensagens entre o artista, o espaço urbano, e os que habitam nele.

Então ao refletir e aprofundar os conhecimentos sobre a arte urbana, através da linguagem do grafite, encontramos relações das expressões humanas ligadas a cultura e a sociedade desde as civilizações mais antigas, como na pré-história, dessa forma foi possível compreender um pouco mais sobre como a linguagem do grafite sempre esteve conectada às expressões humanas e a cultura, e como atualmente pode estar presente nas cidades e no cotidiano das pessoas.

Um dos objetivos presente neste artigo sobre arte urbana, foi repensar sobre os locais de exposição artística, sobre como a arte, que por muito tempo esteve ligada aos museus e as galerias, hoje se encontra disponível nas ruas, em espaços públicos, distribuídas entre os grandes centros urbanos, onde artistas buscam esse novo meio de exposição para apresentar seus trabalhos. Uma das motivações para que o grafite esteja em expansão, é o contato direto com o público, pois dentro dessas cidades a arte pode alcançar muitas pessoas e contribuir para enriquecer a experiência visual dos espaços, e mesmo que a pessoa não tenha a intensão de apreciar a arte, acaba se deparando com ela como uma intervenção urbana, uma arte que se espalha pelas ruas, propondo sair dos lugares tradicionais, criando relações entre o artista o espaço e o espectador.

Por fim, foram analisados os trabalhos da dupla de irmãos grafiteiros chamados, os gêmeos, que demonstram como os artistas vem se apropriando das cidades com a intensão de passar suas mensagens, pois as obras dos irmãos refletem questões sociais como a pobreza, a violência e a desigualdade social, seus trabalhos também buscam valorizar a diversidade cultural.

Outro artista urbano chamado Eduardo Kobra, foi usado como referência neste trabalho, para refletir sobre como grafite está presente em nosso cotidiano, em uma de suas obras chamada, todos somos um, encontramos a busca do artista em representar os povos nativos da terra, realizando um mural que ilustrou um representante de cada povo, valorizando todas as culturas existentes.

Em especial a obra chamada, coexistência, produzida também pelo artista Eduardo Kobra, trata de um tema contemporâneo, uma questão de saúde pública, que atingiu muitos povos ao redor do mundo, então o grafiteiro se utiliza da arte como uma maneira de conscientizar toda a população a usarem máscaras como proteção, devido a pandemia do coronavírus, desenho esse representado por crianças, todas elas usando essas máscaras e cada uma com um símbolo diferente ligado as religiões como o cristianismo, budismo, judaísmo, islamismo e hinduísmo.

Conclui-se que esse tema é de grande abrangência e por esse motivo necessita de novas pesquisas, sendo indispensável estar sempre atualizando os estudos, que são voltados para às artes visuais, espero ter contribuído com os

Comentado [F19]: Retirar vírgula

Comentado [F20]: Colar título de obra entre aspas e com letra maiúscula

“Coexistência”

conhecimentos sobre a linguagem do grafite, esclarecendo como essa prática se conecta e comunica com a cidade, e como essa expressão artística está ligada com a cultura humana.

Pule mais 1 linha de espaço

REFERÊNCIAS

BERDOIAN, G.; MENEZES, K. **Por trás dos muros, horizontes sociais do Graffiti**. 2008.

BLAUTH, L.; POSSA, A. C. K. **Arte, grafite e o espaço urbano**. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/download/3458/2479>. Acesso em: 25 de mar. de 2021.

CAMPOS, R. M. O. **“All City” – Graffiti Europeu como modo de comunicação e transgressão no espaço urbano**. In: Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v. 52, n. 1, p. 13-46, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27330/29102>. Acesso em: 25 de mar. de 2021.

CRUZ, E. G. G. **Grafite como prática de letramento: o muro e seus escritos**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Letras Vernáculas, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/17126/1/TCC%20-%20Evanilton%20Gon%C3%A7alves.pdf>. Acesso em: 25 de mar. de 2021.

CUNHA, A. S. T. **Caminhos em poéticas visuais bidimensionais**. 1º. ed. Curitiba: intersaberes, 2017.

FURTADO, J. R.; ZANELLA, A. V. **Graffiti e cidade: sentidos da intervenção urbana e o processo de constituição dos sujeitos**. Revista Mal-estar e Subjetividade. Fortaleza, v. 9 n. 4. p. 1279 – 1302, dez. 2009.

GITAHY, C. **O que é GRAFFITI**. São Paulo: brasiliense, 1999.

Gol apresenta pintura especial para a Copa do Mundo. **Aeromagazine**, 27 de mai. de 2014. Disponível em: <https://arteeartistas.com.br/wp-content/uploads/2020/07/Pintura-do-Boing-Gol-737-para-a-sele%C3%A7%C3%A3o-do-Brasil.-OSGEMEOS.-2014-768x511.jpg>. Acesso em: 14 de mar. de 2021.

MIRANDA, J. H. **Bahia com H de Hip-hop**. Salvador: s/e, 2014.

MOURA, J. D. P.; MOREIS, Carina Sala de; RODRIGUES, V. H. **Grafitando muros escolares, produzindo territórios criativos**. Ciência Geográfica - Bauru - XIX - Vol. XIX - (1): Janeiro/Dezembro – 2015.

PALLAMIN, V. M. **Arte Urbana: São Paulo, região central (1945-1998): obras de caráter temporário e permanente**. São Paulo: Annablume, 2000.

PERIGO, K. **Artes Visuais, História e Sociedade: diálogos entre a Europa e a América latina**. 1º ed. Curitiba: intersaberes, 2016.

APÊNDICES



Fotografia 01 – avião da seleção.

Fonte: <https://arteeartistas.com.br/wp-content/uploads/2020/07/Pintura-do-Boing-Gol-737-para-a-sele%C3%A7%C3%A3o-do-Brasil.-OSGEMEOS.-2014-768x511.jpg>. Acesso em 14/03/2021.

Comentado [F21]: Escreva data de acesso em extenso

Acesso em: 14 mar. 2021.



Fotografia 02 - Coexistência

Fonte: eduardokobra.com. Inserir data de acesso.

Elefante mágico

VICENTE, Willian dos Santos²

FELICIANO, Fernanda Yumi Kohatsu

RESUMO

Para este estudo inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica, com objetivo de proporcionar experiências sobre o tema da arte urbana. Este relato de experiência artística busca valorizar a preservação dos animais através da linguagem do grafite, elaborado com base em uma análise sobre os trabalhos de artistas urbanos, como os grafites do artista Eduardo Kobra, um dos mais conhecidos muralistas atuais, que utiliza muitas cores como parte do seu trabalho. Através dessa experiência artística buscou-se construir uma reflexão sobre a arte contemporânea e seus novos meios de comunicação, entendendo um pouco mais sobre as possibilidades de expressão do grafite. Os grafites apresentados neste trabalho estão divididos em três sessões, a primeira sessão apresenta o grafite de um elefante, a segunda sessão apresenta o grafite de uma tartaruga, e na terceira sessão o desenho escolhido foi uma baleia, são desenhos que buscam transformar os espaços visuais que experimentamos em nosso cotidiano, como as paredes de uma casa ou edifícios. Uma experiência artística nova que transforma e valoriza os espaços, onde muitas das vezes traz reflexões sobre a vida, ou pensamentos humanos mais profundos.

Palavras-chave: Grafite. Arte. Espaço visual.

1. Introdução

O grafite possui muitas conexões com a cultura e a sociedade contemporânea, porém existem registros desta prática nas manifestações mais antigas sobre a história humana, como exemplo podemos explorar os desenhos feitos nas paredes das cavernas, como animais, caçadores ou símbolos que representavam uma linguagem simbólica própria, os elementos utilizados para realização dos desenhos eram de materiais retirados da própria natureza. Na

² Acadêmico do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do Centro Universitário Internacional UNINTER.

contemporaneidade, esse tipo de prática permanece, mas através de uma nova técnica conhecida como o grafite, “aquelas pinturas rupestres são os primeiros exemplos de graffiti que encontramos na história da arte” (GITAHY, 1999, p.11). Também existem registros deste ato na Grécia antiga, onde utilizavam essa prática para manifestar a crítica e a insatisfação social:

[...] temos o início do ato de grafitar na Grécia antiga, que se populariza ainda mais posteriormente, quando permaneceu sob o domínio romano. Raros registros físicos sobreviveram dada a efemeridade do ato, mas graças à fossilização imediata de Pompeia no ano de 79 d.C., com a erupção do monte Vesúvio, não apenas utensílios domésticos, mobiliário e pessoas foram preservadas para pesquisa. Inúmeras inscrições parietais sobreviveram e seus registros demonstram que, provavelmente, essa era uma prática comum no Império e que era o veículo mais utilizado para exercitar a crítica e a insatisfação social (SAMPAIO, 2006, p.16 apud CRUZ, 2014, p. 25).

Este relato de experimento artístico apresenta os meios e possibilidades para criação de grafites, demonstrando como suas formas e cores podem transformar os espaços e trazer novas reflexões sobre o espaço visual, ou até expressões artísticas que estão ligadas a história dos lugares urbanos.

O relevo dos significados das obras de arte urbana e sua concretização no domínio público dão-se em meio a espaços permeados de interdições, contradições e conflitos. Sua efetivação porta relações de força sendo exercidas entre grupos sociais, entre grupos e espaços, entre interpretações do cotidiano, da memória e história dos lugares urbanos. Potencialmente (sobretudo quanto as obras de caráter temporário) pode configurar-se num terreno privilegiado para efeitos de choque de sentido (negação, subversão ou questionamento de valores) (PALLAMIN, 2000, p.24).

A linguagem do grafite, está presente na sociedade em diferentes lugares, transformando o espaço visual e refletindo a percepção do artista ao criar imagens do mundo que o rodeia e desperta diferentes leituras por aqueles que observam. O artista grafiteiro trabalha com a consciência de pertencimento ao lugar e propõe uma reflexão sobre a condição humana e o lugar dos sujeitos no mundo.

2. Marco teórico do relato de experiência

Durante as pesquisas sobre arte urbana e sobre a linguagem do grafite, os estudos das obras realizadas por artistas grafiteiros como Eduardo Kobra entre outros, despertaram a vontade de experimentar as possibilidades que o

grafite possui, transformando os espaços. Os desenhos escolhidos para serem realizados foram de animais como o elefante, a tartaruga e a baleia que começaram a ser realizados através de alguns esboços logo no início do ano de 2021, no mês de janeiro, onde pretendia realizar grafites que representassem, e ao mesmo tempo buscassem a valorização dos animais e da natureza, apresentando através do desenho a beleza que cada animal possui, logo após foi escolhido o material a ser utilizado, a tinta spray, o primeiro grafite a ser realizado foi o elefante no mês de janeiro, o segundo foi a tartaruga no mês de fevereiro e por último a baleia no início do mês de março.

3. Local e população envolvida no relato

Como sou iniciante na prática do grafite, procurei alguém próximo para realizar o experimento artístico, onde um dos meus amigos autorizou produzir os grafites em sua casa, o local foi uma residência na cidade de Curitiba no estado do Paraná, nesse processo o dono da casa esteve envolvido no experimento artístico, pois para realizar os grafites foi necessário a autorização do proprietário, ele também escolheu as paredes e os espaços que seriam feitos os grafites, todos desenhos realizados tiveram a intenção de valorizar os animais e trazer um novo visual para os ambientes transformando o espaço visual.

Comentado [F22]: intenção

4. Relato primeira sessão

A construção do primeiro desenho foi o elefante, que foi elaborado através de etapas, no primeiro momento realizei alguns esboços no papel, logo após foi tirado as medidas da parede que eram de 3m² em sua totalidade, então utilizei todo o espaço para que o desenho em sua forma completa não ficasse desproporcional, no segundo momento escolhi as cores a serem utilizadas que foram o verde, amarelo e o azul, as cores são um pouco da influência do artista Eduardo Kobra que utiliza várias cores em seus grafites, então iniciei os olhos, a cabeça depois o resto do corpo como a tromba e as pernas, onde foi a parte mais complicada pois tive algumas dificuldades por excesso de cores sobrepostas, porém consegui um bom resultado, e por fim na última sessão foi

realizado os acabamentos, como fundo onde desenhei algumas plantas e outros detalhes coloridos. A imagem se encontra nos apêndices como sessão 01.

Comentado [F23]: Procure inserir mais pontuação, dando pausas no texto.

5. Relato da segunda sessão

O segundo grafite apresenta uma tartaruga, neste grafite busquei chegar mais perto da realidade visual do animal, elaborando o desenho através de etapas, o tamanho total da parede é de 2,5m², todo o espaço foi preenchido pela tartaruga, então no primeiro momento as cores foram escolhidas que são o azul para preencher o fundo, o verde do casco da tartaruga e as cores branco e cinza utilizando de tons mais claros e tons mais escuros do cinza, para preencher o corpo do animal, no segundo momento desenhei a forma do casco a forma da cabeça e corpo depois apliquei as cores sobre as partes, e por fim os acabamentos do casco e corpo da tartaruga. Este grafite foi realizado no jardim da casa, onde a ideia principal de valorização dos animais se destacou em meio ao espaço visual. A imagem se encontra nos apêndices como sessão 02.

Comentado [F24]: Procure inserir mais pontuação, dando pausas no texto.

6. Relato da terceira sessão

O terceiro grafite apresenta uma baleia, que também foi realizada através de um passo a passo, no primeiro momento as medidas foram estabelecidas onde o tamanho total da parede é de 4m², no segundo momento a cor azul foi escolhida para preencher todo o desenho porém a tonalidade do azul varia, então todo o fundo foi preenchido com azul claro, logo após realizei a forma da baleia então comecei a aplicar tons mais escuros de azul para completar todo o corpo da baleia, nessa etapa tive muita dificuldade para chegar ao tom de azul que gostaria de atingir, na parte de acabamentos os olhos e algumas manchas foram adicionados. A baleia é um dos animais que mais admiro por seu tamanho e beleza, também por ser um animal que não estou habituado a ver em meu dia a dia, devido a esse motivo escolhi a baleia para o grafite, o resultado está nos apêndices como sessão 03.

7. Metodologia do estudo

A metodologia deste trabalho artístico se baseou **com a intenção** de demonstrar como o artista grafiteiro pinta temáticas significativas do que ele vive, onde se apropria dos muros e fachadas que são utilizados para sua mensagem, ler e compreender essas mensagens podem de alguma forma transformar os espaços e trazer novos significados, uma nova admiração do espaço visual, conectando-se com aos que estão ao seu redor,

Comentado [F25]: na intenção

[...] Favorecendo o contato direto do homem em três etapas distintas que se relacionam: com ele mesmo, com o próximo e com o mundo. O grafite desperta a atenção pela sua qualidade visual e potencial reflexivo, ao mesmo tempo em que contribui para a revitalização de muros e outros territórios, transformando-os em paisagens e ambientes agradáveis para apreciar, estar e experiência (MOURA et al, 2015, p. 155).

O grafite vem sendo visto com outros olhos, com a devida autorização e buscando valorizar o patrimônio público, o artista consegue desenvolver o seu mural e emitir as informações que deseja, seja simplesmente para decorar um espaço ou passar uma mensagem a sociedade.

8. Conclusão do relato

O experimento artístico partiu da ideia de representar um pensamento através da linguagem do grafite, pensando sobre o cenário atual sobre a exploração de animais a poluição mundial que contribui para extinção de algumas espécies raras, busquei representar alguns animais como o elefante, a tartaruga e uma baleia através destes grafites, onde também pretendi trazer um novo visual para os espaços, os desenhos foram realizados através de algumas etapas para que o objetivo fosse alcançado, porém encontrei algumas dificuldades em aplicar a tinta spray sobre as áreas desejadas pois possuo pouca experiência com esse material, tornando um pouco mais complicado, porém a experiência foi muito boa, apesar desta dificuldade o resultado foi esteticamente bom, pois a tinta spray torna as cores mais vivas no grafite.

REFERÊNCIAS

CRUZ, E. G. G. **Grafite como prática de letramento: o muro e seus escritos.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Letras Vernáculas, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/17126/1/TCC%20-%20Evanilton%20Gon%C3%A7alves.pdf>. Acesso em: 25 de mar. de 2021.

GITAHY, C. **O que é GRAFFITI.** São Paulo: brasiliense, 1999.

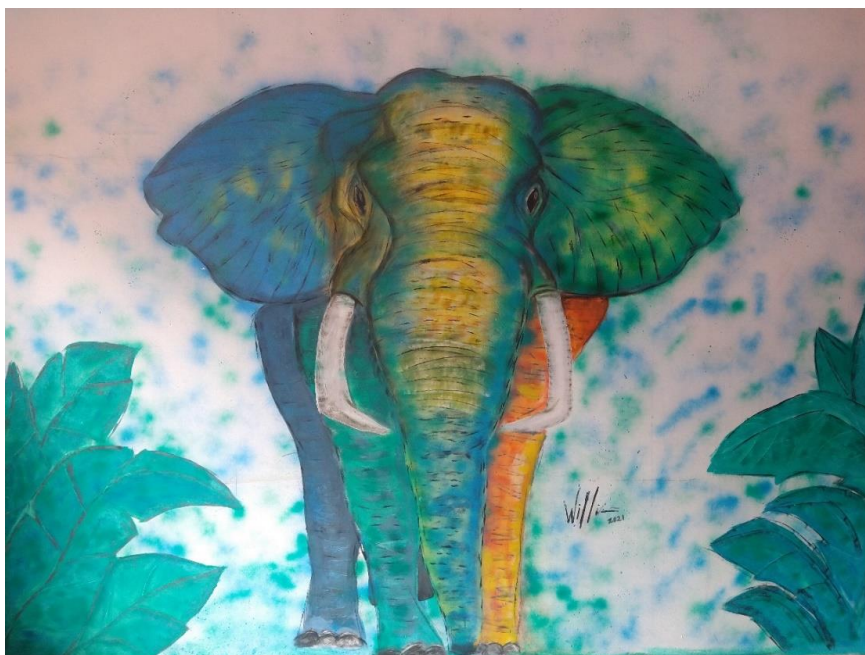
MOURA, J. D. P.; MOREIS, Carina Sala de; RODRIGUES, V. H. **Grafitando muros escolares, produzindo territórios criativos.** Ciência Geográfica - Bauru - XIX - Vol. XIX - (1): Janeiro/Dezembro – 2015.

PALLAMIN, V. M. **Arte Urbana: São Paulo, região central (1945-1998): obras de caráter temporário e permanente.** São Paulo: Annablume, 2000.

APÊNDICES

Memorial descritivo:

Este grafite denominado de elefante mágico foi inspirado parcialmente em obras do artista urbano, o grafiteiro Eduardo Kobra, que me inspirou sobre utilizar cores variadas em meu desenho, pois em seus trabalhos ele também se utiliza desta possibilidade, porém o elefante é de escolha autoral buscando valorizar a espécie, através do desenho de forma colorida, com a intenção de transformar o espaço, trazendo um aspecto mágico ao local e aos que observam, visto que as cores fogem da realidade e causam um impacto visual. O material utilizado foi a tinta spray, o suporte é uma parede de 3m², o desenho foi realizado através da técnica do grafite, as cores estão distribuídas de forma a dar equilíbrio no desenho, a cor amarela foi utilizada ao centro do desenho para dar a sensação de volume ao elefante.



Fotografia 01 – Elefante mágico, Grafite, 3m².

Fonte: VICENTE (2021).

Comentado [F26]: Se puder termine o texto do memorial com uma reflexão, como “logo, a produção busca inspirar o espectador na reflexão da questão x...”, insira a justificativa no final e no início do memorial foque na descrição, inverta a sequência do texto.

Sessão 01



Fotografia sessão 01 – Elefante, grafite, 3m².

Fonte: VICENTE (2021).

Sessão 02



Fotografia sessão 02 – Tartaruga, grafite, 2,5m².

Fonte: VICENTE (2021).

Sessão 03



Fotografia sessão 03 – Baleia, grafite, 4m².

Fonte: VICENTE (2021).